



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA

SHIRLEM DE ARAÚJO CORREIA

**O *TAEKWONDO* COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL**

DELMIRO GOUVEIA – AL

2018

SHIRLEM DE ARAÚJO CORREIA

**O TAEKWONDO COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Campus do Sertão como requisito parcial obrigatório para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof^ª. Ma. Geisa Carla Gonçalves Ferreira.

DELMIRO GOUVEIA – AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

C824t Correia, Shirlem de Araújo

O taekwondo como ferramenta para a inclusão da pessoa com Transtorno do espectro autista (TEA): um relato de experiência no município de Delmiro Gouveia – AL / Shirlem de Araújo Correia. - 2018.

57 f. : il.

Orientação: Profa. Ma. Geisa Carla Gonçalves Ferreira.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2018.

1. Educação. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Taekwondo.
4. Prática esportiva. 5. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Título.

CDU: 37.013.42:616.896

SHIRLEM DE ARAÚJO CORREIA

**O TAEKWONDO COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DA PESSOA
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL**

Monografia submetida à banca examinadora na Universidade Federal de Alagoas
(UFAL) – Campus do Sertão, aprovada em 03 de outubro de 2018

Delmiro Gouveia-AL, 03/10/2018

Geisa Carla Gonçalves Ferreira

Profª Ma. Geisa Carla Gonçalves Ferreira
(Orientadora)

Noelia Rodrigues dos Santos

Profª Ma. Noelia Rodrigues dos Santos
(Avaliadora Interno)

Cristiano das Neves Vilela

Profº Ms. Cristiano das Neves Vilela
(Avaliador Interno)

Dedico a Deus pela oportunidade, que sempre iluminou meu caminho durante esta jornada e aos meus familiares pelo incentivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por que permitiu tudo isso acontecer que me ajudou e me mostrou que sou capaz por me dar força, coragem e capacidade para superar as dificuldades encontradas.

Principalmente a minha mãe (Rosineide) que é a minha inspiração e modelo de pessoa, que sempre me deu força e apoio que dedicou e dedica a vida dela para que eu e as minhas irmãs tivéssemos bons estudos, e nos dando a oportunidade de estudar, enquanto ela trabalhava, ao meu pai (Cicero) e as minhas irmãs (Sheila e Maria Vitória) que sempre me deram força principalmente a Sheila. O Inácio Lopes pela paciência e apoio ao Bruno Viana Mendes que sempre me apoiou e me incentivou nos meus projetos. A Vanessa Mendes pelos conselhos e incentivo. Obrigada por fazerem parte da minha vida.

As minhas amigas Dayane Lohanne, Daniela Silva e Tayane Ribeiro pelo incentivo e apoio nas horas difíceis e pela jornada juntas nesse período de graduação, obrigada pela amizade e pela força. A Cecilia Aryane, pela força e por sempre está ao meu lado.

Ao meu aluno com TEA, o Rodrigo e a sua mãe Rosely, ele foi a minha inspiração para essa pesquisa, tenho muito orgulho de você e sou grata a Deus por ele ter colocado você na minha vida, uma pessoa tão maravilhosa e especial para todos que o conhece, obrigada por tudo. Agradeço aos meus alunos do *Taekwondo*, por serem meus motivadores de sempre tentar buscar o melhor e melhorar sempre e buscar novos conhecimentos.

Agradeço a Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão e a todo seu corpo docente, direção e administração que oportunizou e ajudou para que a minha formação acontecesse, através do todo seu suporte e incentivo.

A professora Ma Noélia Rodrigues que mesmo com pouco tempo me deu dicas e correções, mas principalmente tenho a agradecer a minha orientadora professora Ma Geisa Carla Gonçalves Ferreira que me acolheu e me orientou no momento mais difícil e se dedicou bastante para que concluíssemos esse trabalho e a todos os professores que participaram dessa jornada comigo onde me ajudaram imensamente. Obrigada por terem feito parte da minha formação.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação e que me ajudaram nessa jornada.

“Todo autista é uma estrelinha azul que nasceu para brilhar, nesse lindo planeta a azul, chamado Terra. Porém, compete a todos nós, mediarmos os saberes necessários ao seu desenvolvimento”.

(SIMONE HELEN DRUMOND ISCHKANIAN).

RESUMO

Este trabalho aborda o Transtorno Do Espectro Autista (TEA): O Taekwondo como prática de inclusão no município de Delmiro Gouveia-AL, trazendo a arte marcial *taekwondo* para as crianças com TEA, mostrando como esta arte pode auxiliar as crianças autistas no seu desenvolvimento na infância e ao longo da vida, essa pesquisa fala um pouco sobre esse transtorno que é o que a criança autista tem e como ele acontece e é diagnosticada, que é através dos primeiros anos de vida antes mesmo dos três anos de idade já pode ser identificado, com observações dos pais e com ajuda de especialistas como neurologista e psicólogos. A pesquisa traz as dificuldades e os dilemas que a criança com TEA sofre, e como é a realidade de quem tem o TEA. Desta forma o trabalho foi desenvolvido com o intuito de analisar o autismo, e como a prática do *taekwondo* é benéfico para quem os praticam e principalmente para as crianças com TEA, e como o esporte ajuda na melhoria e no desenvolvimento psíquico, motor e social do autista, e um suporte juntamente com a escola ajudando no desenvolvimento na parte escolar. Abordando também na pesquisa o conhecimento das origens das artes márcias e do *taekwondo*, pois é de principal importância esses dados, sobre a formação dos professores nesse âmbito das necessidades especiais, pois assim é mais fácil se trabalhar e se relacionar fazendo com que o objetivo de inclusão e de conhecimento seja passado para criança com TEA e é de grande importância essa formação garantindo assim, todos os direitos da criança e do profissional. O principal ponto dessa pesquisa foi a de caso através de entrevista com a criança com TEA e praticante de *taekwondo* onde ela é entrevistada juntamente com a mãe e assim através das respostas é analisado o desenvolvimento dela desde a entrada na arte marcial até os dias de hoje, concluído assim um ótimo desenvolvimento e confirmação de como a pratica do *taekwondo* melhorou sua vida. O TEA foi escolhido como objeto de estudo deste trabalho por que se tratar de um transtorno, ao mesmo tempo complexo e interessante, ao passo de tornar-se um desafio para o próprio autista, para a família e também para os profissionais que buscam possibilidades de ensino aprendizagem diversificados. E assim abordando também as lutas como conteúdo na Educação Escolar e de forma pedagógica. Mostrando que não é violência e sim uma forma de ajudar no desenvolvimento das crianças com algumas necessidades e principalmente com TEA, pois essa forma de alternativa pode auxiliar no desenvolvimento da criança, fazendo com que ela possa se tornar independente elevando não só o seu conhecimento mais a sua autoestima.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. *Taekwondo*. Desenvolvimento. Educação. Inclusão Família.

ABSTRACT

This work deals with Autistic Spectrum Disorder (TEA): Taekwondo as an inclusion practice in the municipality of Delmiro Gouveia-AL, bringing taekwondo martial art to children with ASD, showing how this art can help autistic children in their development in the childhood and throughout life, this research speaks a little about this disorder that is what the autistic child has and how it happens and is diagnosed, which is through the first years of life before even three years of age can already be identified, with observations from parents and with the help of specialists such as neurologists and psychologists. The research brings the difficulties and dilemmas that the child with ASD suffers, and how it is the reality of who has ASD. In this way the work was developed with the aim of analyzing autism, and how the practice of taekwondo is beneficial for those who practice it and especially for children with ASD, and how sports help in the improvement and psychic, motor and social development of the autistic, and a support along with the school helping in the development in the school part. Also, in the research, the knowledge of the origins of the martial arts and taekwondo is of importance, since this data is of primary importance on the training of teachers in this special needs area, since it is easier to work and relate, making the objective of inclusion and knowledge is passed on to children with ASD and this training is of great importance, thus guaranteeing all the rights of the child and the professional. The main point of this research was the case through an interview with the child with ASD and taekwondo practitioner where she is interviewed with the mother and thus through the answers is analyzed the development of her from the entry into the martial art to the present day, thus completing a great development and confirmation of how the practice of taekwondo has improved his life. The TEA was chosen as the object of study of this work because it is a disorder that is at once complex and interesting, while becoming a challenge for the autistic, for the family and also for the professionals who are looking for possibilities of learning. And so addressing also the struggles as content in School Education and pedagogically. Showing that it is not violence, but a way to help the development of children with some needs and especially with TEA, because this form of alternative can aid in the development of the child, causing it to become independent by raising not only their knowledge their self-esteem.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder. *Taekwondo*. Development, Education. Inclusion. Family.

LISTA DE ABREVIATURAS

CBTKD – Confederação brasileira de *Taekwondo*.

CID – Classificação Internacional de Doenças da OMS.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

DSM-IV – Manual de Diagnóstico e Estatística da Sociedade Norte-Americana de Psiquiatria

DSM-V – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.

ITF – Internacional *Taekwondo* Federation.

PCNs – Parâmetros Curricular Nacionais.

TEA – Transtorno do aspecto do autismo

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

TEACCH – Tratamento de educação para autistas e crianças com déficits.

TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento

TID – Transtorno invasivo do desenvolvimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O QUE É AUTISMO?.....	14
1.1 Causas	15
1.2. Medicamentos para TEA	17
1.3 Prevenção	17
1.3.1 Fatores de risco.....	18
1.4 Sintomas do autismo: diagnóstico e tratamentos.....	17
1.4.1 Tratamentos	18
1.5 Autismo e formação dos professores.....	19
2. A ORIGEM DAS ARTES MARCIAIS	23
2.1 Esporte como alternativa: para o processo de ensino e aprendizagem	24
2.2 A origem do <i>Taekwondo</i>	27
3. O TRABALHO PEDAGÓGICO À LUZ DA ARTE MARCIAL.....	29
3.1 Arranjo metodológico.....	31
3.2 Trajetória do aluno: apontamentos de 2014 a 2018	32
3.2.2 Biografia.....	31
3.2.2 Iniciação ao <i>Taekwondo</i>	32
3.2.3. Contribuições do <i>Taekwondo</i> : 2016	32
3.2.4 Contribuições atuais do <i>Taekwondo</i> : 2018.....	35
3.3 Benefícios do <i>Taekwondo</i>.....	38
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES	49
ANEXOS.....	54

INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou investigar um pouco sobre o Transtorno de Espectro Autista (TEA) e a realidade dessas crianças, mostrando seus dilemas, conquistas cotidianas, e como a arte marcial auxilia na melhoria e no desenvolvimento psíquico e motor do autista, também como o *Taekwondo* pode proporcionar melhorias significativas na vida das crianças autista.

Esta pesquisa refere-se a um estudo de caso acerca do desenvolvimento de um aluno autista e suas especificidades e capacidade nos planos psicomotor, afetivo e cognitivo, por meio das artes marciais em sua totalidade, oferecendo aos seus praticantes, em especial, os que se encontram em fase escolar, uma maior assimilação das demais disciplinas, ocasionando um melhor rendimento escolar e social. Desta forma, as artes marciais consistem em proporcionar um maior aprendizado por parte dos alunos, com isso formando cidadãos mais preparados para o mercado de trabalho e para vida.

O que se observa na sociedade, é que grande parte das crianças com TEA em idade escolar, se encontram desestimuladas para estudar, com dificuldade de interação. Tendo o lado afetivo bastante descontrolado, um mundo globalizado, onde crianças, jovens e adultos não realizam atividades físicas, coletivas e de contatos. Com isso, acabam se isolando na frente de seus computadores ou jogos eletrônicos, esquecendo os valores sociais conquistados nas relações com os outros que nos cercam e que são de suma importância para todo ser humano.

Desta forma, o tema surgiu da vivência com a criança autista e observação do seu desenvolvimento a partir da prática do *Taekwondo* e seus benefícios. Surgindo assim, o interesse de mostrar o quanto a arte marcial pode contribuir para melhoria das crianças com TEA.

Realizamos uma pesquisa com um autista praticante de *Taekwondo* na cidade de Delmiro Gouveia - Alagoas, e com a sua mãe, onde foi analisado as etapas de sua vida esportiva e social do ano de 2016 a 2018, para vermos os benefícios de praticar *Taekwondo*.

A arte marcial continua a educar e a socializar crianças, jovens e adultos em todo o mundo, devido aos seus movimentos. As artes marciais proporcionam aos seus praticantes, uma autoconfiança, aproxima pessoas, restringindo as barreiras sociais e econômicas, exigem de seus praticantes muita disciplina, com isso, é indicada para pessoas que possuem uma conduta mal educada, as que são tímidas, por conta de seu poder de integração, é indicada também para pessoas com falta de concentração, agressividade, é indicada para qual quer tipo

de pessoa, gênero ou idade, contribuindo positivamente não somente para o físico, mais também para a mente e o espírito.

Para as crianças, o *Taekwondo* começa apenas por ser uma modalidade muito divertida, que lhes dá grande satisfação ao participar. Contudo, ao longo do seu desenvolvimento, a prática de *Taekwondo* promove nas crianças o gosto pela atividade física e uma melhor qualidade de vida. Para a criança autista o *Taekwondo* pode servir como vários suportes, pois proporciona a ela vários benefícios, psicológicos, motor e social. Segundo (LIMA, *apud* CHEMELLO, BONONE, 2014, p. 10).

Através do treinamento cognitivo, a violência pode vir a ser amenizada, pois o *taekwondo* é um esporte com regras e ambiente controlados para a sua prática, a do combate; é um local onde existe respeito e espírito esportivo entre os adversários nas competições, proporcionando autoafirmação.

A criança autista muitas vezes não tem esse desenvolvimento como as outras crianças que não tem o autismo. Muitas vezes ela pode ser introspectiva e também pode ter comportamento agressivo e retardo mental.

Os profissionais de Educação Física, que utilizam a arte marcial deparam-se com uma possível opção de socialização, educação e integração do desenvolvimento do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento nos planos psicomotor, afetivo e cognitivo.

Na questão do autismo por ser bem complexo e traz várias dúvidas para os educadores, pois o grau de comprometimento do autista é de intensidade variável: de acordo com Varella (2011) vai desde quadros mais leves, como a síndrome de *Asperger* (na qual não há comprometimento da fala e da inteligência), até formas graves em que o paciente se mostra incapaz de manter qualquer tipo de contato interpessoal e é portador de comportamento agressivo e retardo mental.

Para contextualizar foram feitas pesquisas do estado da arte e estudo de caso sobre o TEA, os benefícios das práticas esportivas, e sobre a importância da formação dos professores e da escola, para o desenvolvimento da criança com TEA. Foram analisados os dados produzidos na entrevista com o aluno e com a mãe, podendo assim observar quais as melhorias e avanços que ele teve ao longo da prática com/do *Taekwondo*.

O estudo está organizado em três capítulos. O primeiro intitulado: O que é autismo? Onde se faz uma apresentação sobre o transtorno e suas causas, diagnósticos, fatores de riscos, vacinas, tratamentos, medicamentos, prevenção e também um breve relato sobre o autismo e a formação de professores.

No segundo capítulo denominado, “Origem das artes marciais”, versa um breve histórico sobre as artes marciais e seu surgimento, depois apresenta o esporte como alternativa para o processo de aprendizagem onde aborda os benefícios da prática esportiva como as artes marciais e como ela auxilia no desenvolvimento da criança com TEA na escola. Destaca duas artes: o karatê e o *Taekwondo*, e por último traz a sua história e a origem do *Taekwondo*.

Por fim, o terceiro capítulo “O trabalho com a arte marcial” aborda o englobamento entre as práticas esportivas, como o *Taekwondo* e a educação, onde as duas podem andar juntas uma ajudando a outra. Neste capítulo, explica que metodologia foi usada, que foi o estudo de caso, logo após traz a trajetória dos alunos desde seu ingresso no *Taekwondo* até os dias atuais, evidenciando os benefícios que a prática deste esporte proporcionou. No mesmo capítulo, são abordadas e analisadas as falas dos entrevistados que foram: a mãe e o aluno, onde relatam um pouco sobre a sua trajetória de vida, desde que começou a praticar o *Taekwondo*.

1. O QUE É AUTISMO?

Quando se fala em autismo ainda é muito difícil explicar suas causas e consequências. Ainda são poucos os estudos sobre como ou porque ocorrem as causas desse transtorno. E continua sendo um desafio enfrentado por muitos pesquisadores que buscam respostas ainda não encontradas para entender esta síndrome.

Leo Kanner¹ publicou as primeiras pesquisas relacionadas ao autismo em 1943. Em 1944, Hans Asperger, um médico também austríaco e formado na Universidade de Viena - a mesma em que estudou Leo Kanner -, escreve outro artigo com o título *Psicopatologia Autística da Infância*, descrevendo crianças bastante semelhantes às descritas por Kanner. Ao contrário do artigo de Kanner, o de Asperger levou muitos anos para ser amplamente lido. Mello (2007, p.15).

O autismo pode aparecer nos primeiros anos de vida ou durante o período do desenvolvimento da criança. Autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. Mello (2007, p.16)

Barbosa (2014) relata em seu artigo que em 1949, Kanner referiu-se ao mesmo quadro como uma síndrome, denominando-a “autismo infantil precoce”. Em suas pesquisas, percebeu outras características comuns à maioria das crianças: “sérias dificuldades de contato com as pessoas; ideia fixa em manter os objetos e as situações sem variá-los; fisionomia inteligente; alterações na linguagem do tipo inversão pronominal, neologismos e metáforas” (RODRIGUES; SPENCER, *apud*, BARBOSA, 2014, p. 18). Em 1950, apresentou mais trinta e oito casos semelhantes em *Tratado de Psiquiatria Infantil*.

Decidiu, então, separar autismo de esquizofrenia infantil, embora ainda o mantivesse no grupo das psicoses infantis. E ressaltou a necessidade de verificar o autismo como sintoma primário, afastando esse quadro de outros quadros orgânicos e psíquicos.

Segundo Oliveira, Sertié (2017, p.234)

¹ Leo Kanner, psiquiatra austríaco, radicado nos Estados Unidos e diretor de psiquiatria infantil do Johns Hopkins Hospital, publica a obra “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”. Nela, descreveu casos de onze crianças que tinham em comum “um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da mesmice, denominando-as autistas” e usou o termo “autismo infantil precoce”, pois sintomas já apareciam na primeira infância.

O TEA é considerado uma doença geneticamente heterogênea e complexa, já que apresenta diferentes padrões de herança e variantes genéticas causais. Para compreender a arquitetura genética atualmente definida do TEA, é importante considerar aspectos epidemiológicos e evolutivos, bem como todo o conhecimento disponível sobre as alterações moleculares relacionadas à doença. Primeiramente, devemos considerar uma regra evolutiva primordial que influencia a frequência de variantes genéticas presentes na população: se uma determinada variante genética tem efeito nocivo para o organismo e afeta negativamente a chance reprodutiva dos indivíduos (seu potencial reprodutivo), esta variante tende a apresentar baixa frequência na população, já que não será transmitida para as próximas gerações.

Desta forma, podemos ver que o autismo passou por muitas pesquisas até a contemporaneidade, fazendo com que cada vez mais tenhamos consciência do que estamos lidando e facilitando o entendimento desse transtorno.

Ainda de acordo com o psiquiatra, em maio de 2013, foi lançada a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), que trouxe algumas mudanças importantes, entre elas novos diagnósticos e alterações de nomes de doenças e condições que já existiam.

Nesse manual, o autismo, assim como a Síndrome de *Asperger*, foi incorporado a um novo termo médico e englobador, chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Com essa nova definição, a Síndrome de *Asperger* passa a ser considerada, portanto, uma forma mais branda de autismo. Dessa forma, “os pacientes são diagnosticados apenas em graus de comprometimento, dessa forma o diagnóstico fica mais completo”. (VINOCUR, 2017, s/p).

1.1 Causas

De acordo com Mello (2007, P.17) podemos ver que as causas do autismo são desconhecidas. E acredita-se que a origem do autismo esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva e, provavelmente, de origem genética. Além disso, admite-se que possa ser causado por problemas também relacionados a fatos ocorridos durante a gestação ou no momento do parto. E assim originalizando o TEA. Sendo assim um dos cuidados que deve se ter e na gestação tomando todas as precauções e cuidados necessários.

A partir de Braga (2018) percebemos que ainda que se esteja distante de compreender as causas do autismo (alterações em 800 genes já foram associadas ao transtorno), a reprogramação celular e as análises genéticas talvez ajudem no diagnóstico, que nem sempre

é fácil e pode demorar. A identificação do autismo é feita por um psiquiatra ou um neurologista bem treinado, que examina a criança e avalia sua história de vida em busca de sinais de atraso no desenvolvimento e na capacidade de interagir socialmente. Os sintomas podem surgir cedo, nos primeiros meses de vida, e é importante que o diagnóstico seja precoce. É que o cérebro se desenvolve mais rapidamente nos primeiros anos após o nascimento, fase em que a criança começa a adquirir a linguagem e a interagir com adultos e outras crianças.

Como podemos ver não é tão simples de saber as causas e o diagnóstico desta síndrome, mas com todos os cuidados e exames iniciais pode se descobrir cedo e assim tomar todas as medidas necessárias para o tratamento.

1.2 Medicamentos para TEA

Segundo a pediatra, Beltrame (2018, s/p) apesar de não existirem remédios específicos para tratar e curar o autismo, o médico poderá indicar medicamentos que podem combater sintomas relacionados ao autismo como agressão, hiperatividade, compulsividade e dificuldade para lidar com a frustração, como por exemplo: clozapina, risperidona e aripiprazol.

Sendo assim podendo amenizar um pouco alguns problemas da criança com TEA, mesmo sabendo que os remédios não curem, mas pode funcionar muito bem, junto com terapias e práticas alternativas como esporte, artes márcias onde a criança vai se sentir melhor e incluída.

1.3 Prevenção

Segundo Campanário (2004, p.2) Rohenkohl nos fala do conceito de prevenção em duas analistas: Françoise Dolto, que em sua Maison Vert, tem como um dos objetivos a prevenção. Dolto define a prevenção como: "prevenir é atender alguém quando este precisa". Este "precisar" pode ser em qualquer época da vida, mesmo no bebê. Outra definição vem Marie Cristine Laznik.

Desta maneira vemos que a prevenção está ligada a observação da interação da mãe com a criança nos primeiros anos de vida e que mesmo com dificuldades podem ser detectadas e assim prevenir outras coisas que venham acontecer.

Adurens e Melo (2017 p.155) relatam que diante de alguns estudos uma equipe composta por médicos pediatras e psicanalistas desenvolveu uma pesquisa na França

chamada *Programme de Recherche et Évaluation sur l'autisme* (PREAUT)² para detectar sinais de risco indicativos de autismo com o objetivo de priorizar a precocidade do tratamento, no qual o profissional se atenta à ausência de certos sinais determinantes para a constituição do bebê com o desenvolvimento normal. Afinal, quanto mais cedo ocorre a intervenção, maior a probabilidade de um bom prognóstico.

1.3.1 Fatores de risco

SEXO	HISTÓRICO FAMILIAR	OUTROS TRANSTORNOS	IDADE DOS PAIS
Meninos são de quatro a cinco vezes mais propensos a desenvolver autismo do que meninas	Famílias que já tenham tido algum integrante com autismo correm riscos maiores de ter outro posteriormente. Da mesma forma, é comum que alguns pais que tenham gerado algum filho autista apresentem problemas de comunicação e de interação social eles mesmos	Crianças com alguns problemas de saúde específicos tendem a ter mais riscos de desenvolver autismo do que outras crianças. Epilepsia e esclerose tuberosa estão entre esses transtornos	Quanto mais avançada a idade dos pais, mais chances de a criança desenvolver autismo até os três anos.

Fonte: (VINO CUR, 2017, s/p).

1.4 Sintomas do autismo: diagnóstico e tratamentos

De acordo com Vinocur (2017, s/p) a maioria dos pais de crianças com autismo suspeita que algo está errado antes de a criança completar 18 meses de idade e busca ajuda antes que ela atinja 2 anos. A seguir, apresentaremos algumas características que as crianças com autismo normalmente têm dificuldade em: brincar, interagir, comunicar-se,

Além disso, de acordo com as leituras realizadas algumas crianças com autismo parecem normais antes de um ou dois anos, mas de repente "regridem" e perdem as habilidades linguísticas ou sociais que adquiriram anteriormente. Esse tipo de autismo é chamado de autismo regressivo.

² O projeto PREAUT surgiu no ano de 1998, a princípio na França, e foi posteriormente difundido entre vários países, entre eles o Brasil. Todo o processo começa a partir da hipótese de Serge Lebovici acerca da possibilidade de alteração da constituição subjetiva de uma criança com traços autísticos caso ocorresse uma intervenção antes de o bebê completar um ano de idade (CULLERE-CRESPIN; PARLATO-OLIVEIRA, 2015).

A perspectiva de Vinocur (2017) indica que entre os grupos de sintomas que podem afetar uma pessoa com autismo estão: a interação social, a elaboração de respostas a informações sensoriais, as brincadeiras e aos comportamentos.

Esse diagnóstico de autismo é feito basicamente através da avaliação do quadro clínico. Não existem testes laboratoriais específicos para a detecção do autismo. Por isso, diz-se que o autismo não apresenta um marcador biológico. Nesse caso o médico solicita exames para investigar condições (possíveis doenças) que têm causas identificáveis e podem apresentar um quadro de autismo infantil, como a síndrome do X-frágil, fenilcetonúria ou esclerose tuberosa. E também é importante salientar, que nenhuma das condições apresenta os sintomas de autismo infantil em todas as suas ocorrências. Mello (2007, p.22)

1.4.1 Tratamento

Para o mesmo autor até o momento, autismo é um distúrbio crônico, mas que conta com esquemas de tratamento que devem ser introduzidos tão logo seja feito o diagnóstico e aplicados por equipe multidisciplinar.

Não existe tratamento padrão que possa ser utilizado. Cada paciente exige acompanhamento individual, de acordo com suas necessidades e deficiências. Alguns podem beneficiar-se com o uso de medicamentos, especialmente quando existem co-morbidades associadas. (VARELLA, 2011, s/p)

Para o diagnóstico do autismo “o médico procurará por sinais de atraso no desenvolvimento da criança. Se observados os principais sintomas do autismo, ele encaminhará a criança em questão para um especialista, que poderá fazer um diagnóstico mais exato e preciso”. (VINOCUR, 2017, s/p). Geralmente, ele é feito antes dos três anos de idade, já que os sinais do transtorno costumam aparecer cedo.

A perspectiva depende da gravidade do autismo e do nível de tratamento que a pessoa recebe. Procurar ajuda de outras famílias que tenham parentes com autismo e por profissionais que deem o suporte necessário aos parentes também é uma alternativa interessante.

Segundo Vinocur (2017, s/p) “não existe cura para autismo, mas um programa de tratamento precoce, intensivo e apropriado melhora muito a perspectiva de crianças pequenas com o transtorno”. A maioria dos programas aumentará os interesses da criança com uma

programação altamente estruturada de atividades construtivas. Os recursos visuais geralmente são úteis.

O principal objetivo do tratamento é maximizar as habilidades sociais e comunicativas da criança por meio da redução dos sintomas do autismo e do suporte ao desenvolvimento e aprendizado.

Mas a forma de tratamento que tem mais êxito é o que é direcionado às necessidades específicas da criança. Um especialista ou uma equipe experiente deve desenvolver o programa para cada criança.

Existem diversos programas para tratar problemas sociais, de comunicação e de comportamento que estejam relacionados ao autismo. Alguns desses programas focam na redução de problemas comportamentais e na aprendizagem de novas habilidades. Outros procuram ensinar crianças a como agir em determinadas situações sociais e a como se comunicar propriamente.

1.5 Autismo e formação dos professores

Os professores sempre enfrentam muitos desafios ao lecionar, quando entram na vida docente encaram várias dificuldades, seja ela no espaço físico escolar, ou na questão de ensino e formação, e no processo de inclusão podemos ver que é um dos maiores desafios que um profissional da educação encontra, pois nem sempre o professor está preparado para receber um aluno com necessidades educacionais especiais, e a inclusão do autista, muitos professores não sabem lidar com esse transtorno,

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN) Lei nº 9.394/96, em seu artigo 58 diz que:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Também define que “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei, 8.069/90, em seu artigo 55, reforça o dispositivo legal supracitado ao determinar que os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Segundo Lima (2017 p.25) em 2001 com as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/001), temos a determinação para que

o sistema de ensino matriculem todos os alunos cabendo as escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades especiais 9 art 2º), o que contempla o atendimento educacional especializado complementar e suplementar a escolarização. Porém ao admitir a possibilidade de substituir o ensino regular acaba não potencializando a educação inclusiva presente no artigo 2º.

Mas na prática nem sempre é assim, vemos que os professores nem sempre tem a formação adequada, mesmo tendo muita boa vontade e na maioria das vezes trabalha dando seu melhor para lidar com a criança autista, mas para um bom trabalho é necessário que o professor seja sempre amparado, preparado que a escola lhe dê segurança para efetivar na sala de aula estratégias inclusivas. Para que isso aconteça e exista uma boa inclusão, tem que ter boas estratégias como dinâmicas aulas criativas onde envolva todas as crianças e conhecê-las bem, saber seus objetivos e também, conhecer as necessidades de seu aluno. O que a sua sala necessita. E assim talvez o aluno possa sentir-se mais acolhido.

Sabemos que falta preparo dos professores para que sejam capazes de proporcionar ao aluno autista o que lhe é garantido por lei, sendo assim o professor não pode ficar parado, ele deve buscar construir sua formação continuada e mantê-la ativa, desta forma terá condições de trabalhar com alunos especiais e incluí-los no contexto da educação inclusiva.

A LDBEN, Lei nº 9.394/96, art. 58.

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. (BRASIL, 1996).

Mas podemos ver que mesmo que esteja na lei nem sempre é assim muitas vezes são matriculados alunos em salas cujo professor não tem condições de fazer um bom trabalho e isto traz prejuízo não somente para o aluno mas para a sua família. É imprescindível que o professor conheça as características das crianças autistas para que possa trabalhar as habilidades necessárias ao seu desenvolvimento.

Segundo Farias, *apud*, Silva; Balbino (2015, p.3):

No processo de aprendizagem do aluno com TEA, o professor deve ter plena consciência do seu papel fundamental no desenvolvimento desse aluno, e acreditar na sua capacidade. Ainda nessa perspectiva, enfatizamos que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva pode ser

caracterizada como uma grande utopia por parte de alguns educadores que lecionam para pessoas com deficiência e com TEA, mas quando os professores se interessam e modificam suas estratégias de ensino e produzem propostas com efeitos reais no processo de inclusão, estes alcançam de forma pragmática o fazer pedagógico com vistas à inclusão.

Sendo assim mesmo com as dificuldades os professores podem conseguir fazer um trabalho significativo com os autistas, mesmo com esses obstáculos é possível realizar trabalhos que envolva os alunos de uma maneira coletiva, sabemos que nunca foi fácil lecionar, principalmente com crianças especiais, mas algo tem que ser feito e melhorado, para melhor atender as os alunos e professores. Segundo, Correia, *apud*, Sousa, (2015, p.47)

Capacitar os professores e as escolas a trabalhar com um currículo que responda a estas exigências é, pois, o grande desafio que se coloca à própria escola e aos serviços de apoio”. Planificar a aprendizagem e a participação de todos os alunos sem recorrer a respostas estereotipadas e pré-definidas, procurar as melhores formas de adaptar ou modificar o currículo à diversidade das necessidades dos alunos, trabalhar em articulação com outros profissionais ou serviços, promover a colaboração e partilha de informações e experiências entre professores, dinamizar a 16 produção de materiais curriculares, a observação mútua de aulas, a emergência de parcerias pedagógicas, incentivar a experimentação e inovação pedagógica.

E dever de a escola proporcionar, facilitar as especializações dos professores, participando ativamente desse desenvolvimento e melhorias da educação. Fazendo assim com que o profissional se sinta mais seguro em ministrar suas aulas, sabendo que a escola esta pronta a ajudar, não somente com apoio moral, mas também com recursos e especializações.

2. A ORIGEM DAS ARTES MARCIAIS

Desde os primórdios as lutas são usadas, para várias finalidades, para caça, defesa, e condicionamento do corpo. Santos (2018) diz que os primeiros indícios de artes marciais surgiram no oriente, muito antes da escrita. Acredita-se que as técnicas de defesa e ataque tiveram origem na observação dos animais na natureza, partindo da necessidade de sobrevivência e obtenção de alimentos.

De acordo com Mazzoni e Junior (2011 p.1) na Índia e na China surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate. Muitas histórias cercam as Lutas e suas modalidades, estilos, sistemas.

Denomina-se "arte marcial" referindo-se ao que é de Marte, nome romano do Deus grego Ares, o Deus da guerra, dos agricultores e dos pastores, filhos de Zeus e Hera, e amante de Afrodite. (SANTOS, 2018, s/p).

Podemos destacar que de acordo com a arqueologia e seus registros históricos, a mãe ou o pai das artes marciais, é o Kung Fu da dinastia Xia, fundada pelo imperador Yu (2205 a 2197 A.C). A arte marcial, não tem mestre, e sim um jangadeiro que atravessa o seu discípulo de uma margem do rio para a outra, e depois o deixa seguir por terra, sozinho, (Bruce Lee, 1964).

As lutas podem ser divididas em duas vertentes que seguem suas origens e contextualizações. As Lutas e Artes Marciais nascidas no Oriente e as forjadas no Ocidente. Todas com múltiplas influências e momentos históricos marcantes. Como Orientais temos na Índia o Kalaripayit, A China com o Wushu (Kung Fu ou Boxe Chinês), Jeet Kune Do (Estilo do Bruce Lee), Tai Chi Chuan, Pa Kua, Hsing-I; o Japão com o karate, Judô, Jiu-jitsu, Ninjitsu, Kendo, Aikido (Filmes de Steven Seagal), Sumo; na Coreia o Tae kwon Do, Tang Soo Do; na Tailândia o Muay Thai, Israel o KravMaga. Já no Ocidente temos nos EUA e Inglaterra o Wrestling, Fullcontact, Kickboxing, Boxe; no Brasil a Capoeira, luta livre, e muitas outras modalidades produzidas e significadas em todo o mundo. Mazzoni, Junior (2011, p. 1).

De acordo com Rodrigues (2012) embora a versão mais conhecida da arte marcial, principalmente a história oriental, tenha como foco principal Bodhidharma monge indiano que, em viagem à China, orientou os monges chineses na prática do yoga e rudimentos da arte marcial indiana, o que caracterizou posteriormente na criação de um estilo próprio pelos monges de shaolin, é sabido, historicamente, através da tradição oral e escavações

arqueológicas, que o kung fu já existia na China há mais de 5 000 anos. Da China, estes conhecimentos se expandiram por quase toda a Ásia.

Japão e Coreia também têm tradição milenar em artes marciais. No Japão, destaca-se o judô, o caratê e seus estilos, tais como shotokan, bushi ryu, shito-ryu, shorin-ryu, o jiu-jítsu, o kuendô, o aikuidô etc. Recentes descobertas arqueológicas também mostram guardas pessoais na Mesopotâmia praticando técnicas de defesa e de imobilização de agressores. Paralelamente, o mundo ocidental desenvolveu outros sistemas, como o savate francês. (RODRIGUES, 2012, s/p).

As artes marciais apresentam uma enorme variedade de golpes. O combate no solo emprega principalmente técnicas de quedas, chaves, torções, estrangulamentos e imobilizações. Socos, chutes, joelhadas, cotoveladas e até golpes com a cabeça são, em geral, aplicados nas técnicas de combate em pé. O termo da língua *inglesa ground and pound* (que pode ser traduzido como "socar / triturar / encurrular no chão") designa os golpes traumáticos desferidos contra o oponente que estiver dominado no solo. (RODRIGUES, 2012s/p).

2.1 Esporte como alternativa: para o processo de ensino e aprendizagem

As atividades físicas e esportivas de um modo geral são benéficas para a saúde, pois elas proporcionam bem-estar, autoestima, boa saúde entre outros benefícios para o ser humano em especial a criança autista, a prática esportiva traz várias melhorias para o indivíduo ajudando no seu desenvolvimento integral. Da LDBEN, Seção II da Educação Infantil:

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, art.29. (BRASIL, 1996).

Os benefícios do esporte e da atividade física podem ser divididos em quatro níveis:

BENEFÍCIOS DO ESPORTE

<p>1) Melhoria do condicionamento físico geral e, especificamente, em termos de uma maior capacidade cardiovascular. Este é um aspecto especialmente relevante para os adultos sedentários com deficiências, cuja inatividade pode levar a uma deterioração da sua condição. A atividade física intensa, por outro lado, pode reduzir a ocorrência de estereotípias que interferem na adaptação do indivíduo no seu meio de convivência;</p>	<p>2) Aprendizagem sensório-motora e de funções cognitivas que devido às deficiências não atingem um nível satisfatório. Como por exemplo, no conhecimento e entendimento das propriedades biomecânicas do corpo (peso e inércia dos membros), no processamento de informações sensoriais, tanto proprioceptivas quanto exteroceptivas, na construção da imagem corporal, do espaço exterior e de suas interações, no desenvolvimento de padrões de ação direcionados a um propósito externo de natureza espacial (ex.: segurar um objeto), organizar partes de sequências, automatizar ações, o que significa executar um movimento sem utilizar a atenção consciente e o controle sensorial da ação a cada momento – operações que são, particularmente, dispendiosas para o cérebro em termo de processamento de informação e atenção.</p>	<p>3) Socialização no que se refere à comunicação verbal e não verbal, interações entre indivíduos em um grupo e o compartilhamento de emoções através de posturas, gestos e contemplação;</p>	<p>4) Natureza hedônica que acompanha a prática esportiva e que proporciona uma melhoria na qualidade de vida e no maior entendimento de si próprio e de suas habilidades.</p>
--	---	--	--

Fonte: (THERME, *apud*,SCHLIEMANN, 2013).

Sendo assim, o esporte é benéfico, trabalhando todos os aspectos do indivíduo. Desta maneira podemos trazer em pauta algumas modalidades que ajudam no desenvolvimento da criança com espectro autista, que são o Karatê, *Taekwondo*, golfe, natação, ginástica entre outros. Mas vamos explorar somente duas modalidades. O karatê e o *taekwondo*.

De acordo com Schliemann (2013, p. 27) mostra que o Karatê em estudo realizado por (BAHRAMI, et. al. 2012) foram investigados os efeitos do treinamento de técnicas de kata³

³ O kata no karatê é um conjunto de técnicas de socos, chutes, ataque e defesa, dispostos de uma maneira lógica e sequencial. Cada kata apresenta um número específico de movimentos com uma variação de complexidade e de tempo necessários para sua execução.

no comportamento de estereotípias em crianças com TEA. Um total de trinta crianças com idades variando de cinco a dezesseis anos foram divididas em um grupo de exercício (n=15) e um grupo de controle de não-exercício (n=15). Os participantes do grupo de exercício receberam instruções de técnicas de kata em uma sessão diária, quatro vezes por semana, durante um período de quatorze semanas (56 sessões). A estereotípias foi avaliada em três momentos do estudo (antes da intervenção, após a 14ª semana e após um mês da conclusão da intervenção) e foi constatado que o grupo que participou da intervenção apresentou uma redução média de 42,5% no comportamento das estereotípias e que mesmo após 30 dias da conclusão da intervenção esse comportamento ainda encontrava-se em níveis abaixo daqueles encontrados pré-intervenção.

Schliemann (2013, p. 29) também fala sobre os benefícios do *Taekwondo* que é uma arte marcial coreana e um esporte olímpico conhecido por seu amplo repertório de técnicas de chutes. Assim como, as artes marciais em geral, o *Taekwondo* é uma opção viável de atividade física para indivíduos com deficiência, incluindo aqueles com TEA (SCOTT, *apud*, SCHLIEMANN, 2013, p. 29). O seu treinamento proporciona um desafio atlético estruturado e sistematizado em sessões que são razoavelmente trinta consistentes no seu dia a dia. Essa consistência de padrão proporciona uma rotina confortável para a criança autista. No programa de artes marciais adaptadas descrito em seu artigo, Scott et al (2005) cita que as crianças autistas podem se beneficiar da prática do *Taekwondo* em três campos principais: processamento de informação, defensividade tátil e problemas sociais.

Crianças que apresentam dificuldades de entendimento de instruções verbais, por exemplo, podem observar seus companheiros para compreender o movimento proposto. O contato físico direto que pode ser muito desconfortável para aquelas crianças com hipersensibilidade tátil pode ser superado com o treinamento dos *kyung* que são os conjuntos de movimentos empregados dentro de rotinas técnicas determinadas.

No campo da interação social, as crianças autistas podem se beneficiar da observação dos relacionamentos positivos e de todo o procedimento gestual típico das artes marciais entre o aluno e o instrutor e com os demais colegas do grupo, tanto antes, durante e após as aulas.

Baseado em pesquisas como essas é fácil observar o quanto as artes márcias são importantes para o desenvolvimento geral, não somente da criança, mas, de todas as faixas etárias.

Adultos e crianças realizam as mesmas rotinas, o que permite, por exemplo, que pais e filhos realizem as atividades em conjunto. No que diz respeito à prática física, Scott et al. (2005) cita que os autistas, frequentemente, apresentam significantes

problemas com a coordenação, sequenciamento e planejamento motor, além de força e equilíbrio, e que o *Taekwondo*, além do entretenimento, tem o potencial de ser uma forma sutil de intervenção para os adultos e crianças. (SCHLIEMANN, 2013, p. 30).

A arte marcial pode ser benéfica, o esporte pode ajudar no desenvolvimento do indivíduo principalmente o autista, pois essas modalidades vão trabalhar todos os aspectos do ser humano, trazendo melhorias a curto e longo prazo. Para a vida de modo amplo e para o processo relacional.

Segundo (LANÇANOVA *apud* TIAGO, 2008, p. 56):

Sem dúvida, a luta é um elemento da cultura do movimento humano, é parte integrante da natureza. Lutando o homem modificou a civilização. A luta é um instrumento facilitador do potencial emocional da autopercepção, da comunicação, das transformações do indivíduo e de suas relações com tudo que envolve. Por ela aprende-se a conhecer a se e ao outro compreender suas limitações e desenvolver suas capacidades e habilidades.

Com isso vemos a importância de trabalhar com o esporte e com as artes marciais, pois o crescimento da criança e em todos os âmbitos.

2.2 A origem do *Taekwondo*

Segundo Colombo (2009, s/p) “o *Taekwondo* é uma arte marcial coreana, cuja pronúncia em português é "tê-com-dô", significa a arte de usar os pés e as mãos”. É uma arte marcial que combina práticas tradicionais (técnicas básicas e de defesa pessoal, armas e toda sua filosofia enquanto arte marcial) e esportivas (treinamento voltado para competições, adotando técnicas de treinamento esportivo moderno e de alto desempenho).

O *Taekwondo* só ficou conhecido com esse nome no ano de 1955, quando o General Choi Hong Hi conseguiu unificar as diversas escolas de "*Taekwondo*", dando origem a International *Taekwondo* Federation (ITF). (LEE, *apud*, COLOMBO, 2009). O *Taekwondo* veio para o Brasil em 1970, através do Grão-Mestre Sang Min Cho, o responsável pela introdução da arte no país. O *Taekwondo* de hoje é similar a outras artes marciais de origem oriental, principalmente dos países que cercam a Coreia, como Japão e China, apresentando algumas características em comum entre elas. (COLOMBO, 2009, s/p).

Segundo o site Confederação Brasileira de *Taekwondo* o *Taekwondo* (CBTKD) foi introduzido no Brasil na década de 70 e está cada vez mais difundido, sendo que a

Confederação Brasileira de *Taekwondo* (CBTKD) tem uma federação filiada em todos os estados. Devido à sua popularização em todo o mundo, tornou-se esporte olímpico em 1988.



O *Taekwondo* tornou-se esporte olímpico em 1988, participando dos Jogos Olímpicos de Seul (1988) e Barcelona (1992) como esporte de exibição. Após ficar fora de Atlanta (1996), foi incluído no programa olímpico, valendo medalhas na edição de Sydney-2000.

A Confederação Brasileira de *Taekwondo* foi fundada em fevereiro de 1987 e é a entidade nacional que administra o desporto da modalidade *Taekwondo* no Brasil. É filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro, à União Pan-americana de *Taekwondo* e à Federação Mundial de *Taekwondo*.

As graduações usadas pela WTF⁴ e ITF são as seguintes:

GRADUAÇÃO	NOME	FAIXA
10° GUB	FAIXA BRANCA	
9° GUB	FAIXA PONTA AMARELA	
8° GUB	FAIXA AMARELA	
7° GUB	FAIXA AMARELA PONTA VERDE	
6° GUB	FAIXA VERDE	
5° GUB	FAIXA VERDE PONTA AZUL	
4° GUB	FAIXA AZUL	
3° GUB	FAIXA AZUL PONTA VERMELHA	
2° GUB	FAIXA VERMELHA	
1° GUB	FAIXA VERMELHA PONTA PRETA	

⁴ WTF (World Taekwondo Federation).

GRADUAÇÃO	NOME	FAIXA
POOM	CANDIDATO A FAIXA PRETA	
1º ao 10º DAN	FAIXA PRETA	

Fonte: (TaeKwonWikia, 2016).

3. O TRABALHO PEDAGÓGICO À LUZ DA ARTE MARCIAL

De acordo com Bentes (2016) A arte marcial educa e socializa em todo o mundo, devido aos seus movimentos e poder de interação. As artes marciais transmitem aos seus praticantes, uma autoconfiança, aproxima pessoas, restringindo as barreiras sociais e econômicas e também disciplina, e com isso é indicada para pessoas que possuem uma má conduta, é indicada para pessoas com falta de concentração, agressividade e para qualquer tipo de pessoa, gênero ou idade, contribuindo positivamente em todos os aspectos.

Para Tiago (2008, p.60) O *Taekwondo*, como agente sociabilizador, é de poderosa influência na formação de atitudes, na promoção de caráter ético e moral e no auxílio ao desenvolvimento de valores e responsabilidade. Dessa forma, pode-se dizer que o *Taekwondo* é anti-exclusão e trabalha de acordo com as limitações de cada um, ou seja, na mesma aula podem ser encontrados crianças, adolescentes, adultos, senhores, homens e mulheres, obesos e magros. Independente do ser, todos necessitam da interação com outras pessoas e da atividade física contínua para estar feliz e satisfeito.

E assim melhorando seu estilo de vida e proporcionando mais saúde e autoestima, formando um ser com confiança e com disposição independentemente do tipo de transtorno ou doença que tenha. E também independente de faixa etária, pois quando se trata de desenvolvimento seja ele em qualquer área, todos nós estamos aptos, mesmo que seja em uma idade mais avançada. Por isso que essa prática não tem distinção, ela auxilia em qualquer idade.

Segundo Chemello e Bonone (2014, p. 2)

A prática do *taekwondo*, como ferramenta pedagógica no auxílio da inclusão da disciplina através da cultura oriental, sendo que esse tema é foco principal, tende a proporcionar ao aluno uma organização de seus pensamentos e atos a fim de evoluir em seu treinamento, o que se reflete em suas tarefas e tomadas de decisão no dia a dia.

De maneira comum os pais procuram as artes marciais pelo fato de trabalhar a disciplina e atenção, e justamente buscando esses aspectos que a prática da mesma ajuda na melhoria do aluno em sala de aula, tornando-o mais atencioso e dinâmico, pois ao trabalhar com o ser humano formas de respeito e conduta eles se tornam pessoas mais focadas e objetivas. Pode ser trabalhado principalmente a questão da violência, por que o *Taekwondo* não é violento, mesmo que tenha o contato com o corpo ele prioriza a disciplina, obediência e respeito.

De acordo com Tiago (2018, p. 59):

A proposta hoje do *Taekwondo* é de uma conduta educacional, a qual estaria embasada em um processo de predominância construtivista, pelo qual, através de conhecimentos prévios de experiências de vida, o aluno desenvolveria seus raciocínios de aprendizagem, que estariam diretamente relacionados a um emergente processo de compreensão. Nesse processo não se descarta o tecnicismo, pois isso seria impossível em se tratando de Artes Marciais, que estão historicamente enraizadas nas técnicas, embora se dê realmente, um sentido pedagógico a estas, fazendo que se transformem em instrumentos que conduzirão processos de aprendizagem, e não somente gestos motores.

Com isso a proposta de uma prática alternativa para melhorar o desenvolvimento das crianças é muito significativo nesse âmbito, pois é real seu benefício e sua contribuição para esse desenvolvimento. Trazendo melhorias e oportunidade de novas dinâmicas e instrumentos de trabalho. Segundo (FERREIRA *apud* ALESSI, BOEIRA, 2018) no aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo.

3.1 Arranjo metodológico

A produção desse trabalho de cunho qualitativo baseou-se em revisão de literatura e entrevistas, e gravações de áudio, relacionadas ao autismo, dificuldades de aprendizagem, educação especial e esporte. Por meio do estudo de caso buscou-se compreender características inerentes do autista, a partir da entrevista realizada com a mãe, e como o próprio autista. A pesquisa foi iniciada em 2016 e foi concluída em 2018.

Segundo Gil (2002, p. 54) o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Desta maneira este trabalho foi desenvolvido de forma qualitativa com o intuito de mostrar um pouco sobre o autismo, e a realidade de uma criança autista, mostrando seus dilemas e conquistas cotidianas, e como ele a sua família a comunidade e a escola lida com isso, e mostrando também como o esporte ajuda na melhoria e no desenvolvimento psíquico e motor do autismo.

O autismo foi escolhido como objeto de estudo deste trabalho por que se tratar de um transtorno ao mesmo tempo complexo e interessante, ao passo de tornar-se um desafio para o próprio autista, para a família e também para os profissionais que buscam possibilidades de ensino aprendizagem diversificados.

3.2 Trajetória do aluno: apontamentos de 2014 a 2018

3.2.1 Biografia

Nome Rodrigo Rodrigues Vieira, nascimento em oito do cinco de dois mil e um no hospital Dr Antenor Serpa de Menezes na cidade e Delmiro Gouveia –Al, seu pai Antônio Roberto Vieira e sua mãe Rosely Rodrigues Vieira, atualmente cursa o segundo ano do ensino médio na escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Menezes. Deu início ao taekwondo em 2014 onde permanece até hoje.

Segundo a sua mãe o seu filho sofreu vários problemas referentes ao preconceito e a não aceitação por alguns dos professores em sala de aula, e também de seus colegas, no qual dificulta mais ainda no seu processo de aprendizagem, não tendo muitas oportunidades com o seu problema. Como ela mesma diz no início foi difícil, pois ela não sabia do que se tratava, mas aos poucos foi entendendo e tratando, pois, o seu filho é muito inteligente.

O Rodrigo está com 15 anos foi diagnosticado com CID 10 F84, grau leve de autismo, ele não toma mais remédios, pois o último remédio que estava tomando deu reação, ele tomava (Ritalina LA 10 mg), e também toma hormônio, além do *taekwondo* ele também faz terapia com a psicóloga, e depois que começou a praticar o *taekwondo* ele mudou muito, pois começou a melhorar a coordenação motora e a concentração sendo assim a arte marcial uma ajuda muito importante para ele, e uma motivação. Ele, consegue ser mais ativo nas coisas que faz e consegue se concentrar mais, coisa que não conseguia antes, desde de quando ele entrou eu vi uma melhora significativa. Assim também quando foi perguntado sobre a questão da aceitação da família, ela relatou que a família aceitou bem, mas o pai no começo não aceitou bem o diagnóstico, no início para ela foi uma surpresa, pois nunca pensou que poderia acontecer com ela, sempre tentou ver tudo de uma maneira que pudesse ajudar o seu filho, até por que o grau de autismo do seu filho é leve, mas mesmo assim não deixa de ter problemas e dificuldades.

3.2.2 Iniciação ao *Taekwondo*

Em 2014 aos 13 anos Rodrigo começou a treinar *Taekwondo* na academia kyorugui, localizado na cidade de Delmiro Gouveia com a professora Shirlem de Araujo Correia, filiada à academia Drion rwa, com o mestre Bruno Viana Mendes 5º Dan, dando início como faixa branca iniciante, mesmo com todas as dificuldades ele ia a todos os treinos, por motivos pessoais ele parou um tempo de treinar retornando não muito tempo depois, Rodrigo fez sua primeira troca de faixa no ano de 2016, sendo avaliado pelo mestre de *Taekwondo* Bruno Viana Mendes na época 4º Dan, para troca de faixa branca para faixa amarela 8º GUB⁵, esse foi o primeiro desafio do Rodrigo, pois ele tinha muita dificuldade de memorizar e na coordenação motora, mas ele foi avaliado respeitando suas limitações.

3.2.3. Contribuições do *Taekwondo*: 2016

Em 2016 Rodrigo teve um avanço significativo, mesmo com todas as dificuldades, no ano seguinte 2017 pegou a faixa grau verde 7º GUB. Em 2016 foi realizado a entrevista da pesquisa com a mãe do Rodrigo e com ele, onde ela relata um pouco da vida dele e das dificuldades.

Naquele momento foi perguntado ao Rodrigo qual era a sua concepção sobre o autismo?

Eu não considero o autismo como uma doença ou algo que atrapalhe a minha vida, mas sim que isto é um “dom”. “Todas as crianças com autismo podem ter micos, tropeções e não tem essa arena da infância que... tem que cair mesmo assim e aprender a cair. É todo autismo, é toda criança autista vai ter ultrapassagem de aprender a cair, e vai ter muitas, muitas quedas. ” O Rodrigo também comenta na entrevista ao deixa-lo à vontade para falar sobre o autismo na vida e na escola que: “ toda criança autista, quando chega assim... a escola ela percebe que o conhecimento fala o que sabe aí a criança vai lá na sua cabeça, aí ela ver que é inteligente e quando pega o conhecimento da escola fica mais inteligente ainda, por que todas as crianças autistas são mais inteligentes, mais avançadas do que as outras(...)”. (ALUNO RODRIGO, 2016).

Em sua fala é expressa sua autoestima, pois em momento algum ele se considera inferior as demais crianças, mas que tem potencial em suas habilidades. Além disso, ele

⁵ GUB: Termo usado para referenciar graduação do taekwondo.

encontrava-se diante de muitos obstáculos e mesmo assim seguiu em frente, com a ajuda da família e do *Taekwondo*.

Os benefícios do *taekwondo* para pessoa com deficiência pode ser um esporte de auxílio ao aprendizado. Ao perguntar ao entrevistado sobre o que o esporte, o *Taekwondo*, melhorou na sua vida ele respondeu:

“Eu fui para o *taekwondo* por que eu gostei, que... quando eu vi e... os movimentos tudo, ai ... fui... é... eu tenho auto controle e eu vi que tem que ter auto controle no *taekwondo* e eu vi que junto do auto controle. Eu... aí, aumentou meu autocontrole aí eu já tava gostan... assim se acalma, se relaxa aumentou”. (ALUNO RODRIGO, 2016).

Segundo (NETTO *apud* TIAGO, 2008, p.61)

A prática das artes marciais melhora o desempenho intelectual e o inter-relacionamento pessoal, à medida que alicerçada na rígida disciplina oriental, aliada a princípios filosóficos milenares, exigem grau elevado de atenção e concentração na execução de tarefas de superação.

Desta forma podemos observar que o esporte como o *taekwondo* e como outros também são muito benéficos para quem tem o autismo, pois trabalha em todas as áreas do corpo, proporcionando vários benefícios e, sobretudo, qualidade de vida. Pois como pudemos observar por mais que estejamos falando de arte marcial, isso não impede que qualquer pessoa que tenha alguma limitação não possa fazê-la, pelo contrário a arte incetiva a buscarmos mais, sem prejudicar o nosso corpo e a nossa mente.

Toda criança precisa de estímulos por parte da família e da comunidade escolar, e principalmente as crianças autistas. Pois facilitará seu desenvolvimento e aprendizagem. Para Smith e Strick (2012, p. 33):

Embora as dificuldades de aprendizagem sejam causadas por problemas fisiológicos, a extensão em que as crianças são afetadas por elas frequentemente é decidida pelo ambiente em que vivem. Na verdade, as condições em casa e na escola podem fazer a diferença entre um déficit leve e um problema verdadeiramente incapacitante.

Ao perguntar qual foi a sua reação e da sua família ao saber que seu filho era autista ela relata:

Eles aceitaram bem, mas o pai no começo não aceitou bem o diagnóstico, no início para ela foi uma surpresa, pois nunca pensou que poderia acontecer com ela, sempre tentou ver tudo de uma maneira que pudesse ajudar o seu filho, até por que o grau de autismo do seu filho é leve, mas mesmo assim não deixa de ter problemas e dificuldades. (MAE, ROSELY, 2016)

Com relação ao que foi dito pela mãe sobre o ambiente escolar, ela destacou:

Meu filho sofreu e sofre ainda vários problemas referentes ao preconceito e a não aceitação por alguns dos professores em sala de aula, e também de seus colegas, no qual dificulta mais ainda no seu processo de aprendizagem, não tendo muitas oportunidades com o seu problema. Eu também muitas vezes pressionava ele, aí foi quando eu percebi que ele, respondia melhor quando eu não pressionava com isso deixei ele mais livre, e com isso ele melhorou bastante seu desempenho. (MAE, ROSELY, 2016)

De acordo com Smith e Strick, (2012, p. 33).

O ambiente doméstico exerce um papel importante em determinar se uma criança aprende bem ou mal. Um imenso conjunto de pesquisas tem mostrado que um ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes com facilidade de adaptação e muito dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja saúde ou inteligência foi de alguma maneira comprometida.

De fato o ambiente doméstico adequado e enriquecido é importantíssimo para o encorajamento de uma criança e de uma aprendizagem eficaz, capaz de torna a criança um indivíduo que tende a desenvolver atitudes positivas, seja ela comprometida com algum problema de saúde ou não, portanto não foi à toa que a mãe falou sobre o autoestima do seu filho quando ela o incentivava para realizar as atividades escolares, ela relatou que ele não tinha um desenvolvimento satisfatório, ficava muito nervoso e não conseguia concluir as atividades, foi quando percebeu que estava pressionando-o e não colaborava com seu desenvolvimento, assim mudou o comportamento e deixava-o livre, sem pressão para realizar as atividades, sempre o encorajando, foi assim que ela percebeu que ele sem pressiona-lo ele conseguia finalizar as suas atividades.

Quando perguntado sobre como o seu filho está depois do começo da prática de taekwondo,

Depois que começou a praticar o taekwondo ele mudou muito, pois começou a melhorar a coordenação motora e a concentração sendo assim a arte marcial uma ajuda muito importante para ele, e uma motivação. (MAE, ROSELY, 2016)

A partir desse momento já dava para perceber como o taekwondo já estava ajudando gradualmente no desenvolvimento do Rodrigo. Se tornando algo motivador para ele. E segundo ela Rosely (2016) “Ele, consegue ser mais ativo nas coisas que faz e consegue se concentrar mais, coisa que não conseguia antes, desde de quando ele entrou eu vi uma melhora significativa.”

3.2.4 Contribuições atuais do *Taekwondo*: 2018

Atualmente no ano de 2018 o Rodrigo melhorou mais seu desempenho, fazendo seu exame de faixa para verde 6º Gub e segundo sua mãe melhorando cada vez mais na escola e no seu desenvolvimento pessoal, no questionário feito esse ano sobre o seu desenvolvimento.

Quando perguntado como a família lida com o Rodrigo hoje a mãe afirma que:

No meu ponto de vista hoje em dia as pessoas estão mais abertas para a aceitação e graças a Deus está a cada dia melhor, as vezes as pessoas confundem e acham que ele não tem nenhum problema, mas não é que seja problema, eles não acham a dificuldade dele tão grande, mas quando chega em alguns pontos é mais do que outros, mas eu percebo que o rodrigo está cada dia melhorando mais, graças a Deus a aceitação dele está sendo boa, todo mundo gosta dele, tem um carinho muito grande, é cativante. (MÃE ROSELY, 2018).

Como podemos ver ainda há desafios para família, mas como foi dito aos poucos a aceitação e a forma como a sociedade ver o autista vai mudando e assim facilitando o convívio, principalmente para o autista.

Segundo Lima (2017, p. 17) “na identificação do TEA tanto na família quanto na escola podemos ter situações em que visualizem um possível atraso nas habilidades sociais da criança, geralmente em comparação a outros que estão em mesma idade escolar”. Dessa forma, os educadores ou mesmo os pais notam na criança algumas situações peculiares, como falta de interação adequada a idade, a falta de reciprocidade entre os pares e a ausência de empatia junto aos colegas.

Até mesmo quando perguntado a mãe sobre o que mudou e quais eram as dificuldades do Rodrigo ela relata:

[...] e o desenvolvimento dele junto com a maturidade, ele conseguiu ter mais atitude de autodefesa, não somente física mais psicológica, ele começou a perceber que devia aceitar tudo calado, ele foi crescendo e isso foi ficando bem visível, e as maiores dificuldades era discernimento que ele

ainda tem nos dias de hoje mas, não e tanto como antes, ele não tinha noção e as vezes não tem das maldades e eu falava com ele pra pensar antes de falar, ele as vezes, tem uma dificuldade que e o jeito dele que chegar em algum lugar e não falar, passar direto, mas isso acontece na família também, até em asa com o pai, questão de comportamento, mas acho que é característica dele, marcante dele outra dificuldade e a ansiedade de fazer coisas novas[...]. (MÃE ROSELY, 2018).

Por meio destes relatos vemos como a criança com TEA se comporta e como através de práticas alternativas podemos mudar o quadro melhorando assim significamente a vida das pessoas com esse transtorno.

Quando perguntado ao Rodrigo como ele lida com o autismo ele respondeu:

Eu vejo como uma identidade, eu tenho amor e orgulho de ser autista, e de querer defender outras pessoas que tem autismo não só autismo, mas pessoas com deficiências, eu peguei uma carência tão amorosa a essas crianças e adolescentes que até me emociono. (ALUNO RODRIGO, 2018).

Esse relato do Rodrigo mostra o quanto ele amadureceu e entende sobre si mesmo, e como é importante a ajuda de todos da família para ele poder ter esse entendimento e apoio de todos principalmente da sua mãe. Essa identidade se revela como forma de autonomia de saber quem é, e o que ele representa na sociedade, o fato do Rodrigo ter confiança em si mesmo, autoconfiança, acreditar na sua capacidade, facilita muito na sua vida não só social, mas também pessoal.

De acordo com Bosa *apud* Pessoa (2013) a ausência de respostas das crianças com TEA se deve muitas vezes a falta de compreensão do que está sendo exigido dela, e não a uma atitude de isolamento e recusa proposital.

Sobre a escola e muito bom ver como ele se desenvolveu e como o *taekwondo* ajudou nesse desenvolvimento.

Graças a Deus esse ano ele está ainda melhor, o desenvolvimento dele melhorou ele está tendo um acompanhamento na sala, onde o orienta e não deixa ficar disperso como antes, claro que tem aqueles momentos de recaída, mas ele está conseguindo a cada ano que passa e superar mais rápido o processo de recaída e que a cada ano diminui. (MÃE ROSELY, 2018).

Rodrigo quando indagado sobre o *Taekwondo* revelou:

Eu ainda treino e vou treinar até o fim, e nunca desistir, o que melhorou em mim foi a atenção, coordenação motora equilíbrio, minha forma de ser, meu ponto de vista bom, autoconfiança, também uma grande afetividade com

meus colegas de treino e um conhecimento de convívio com meus colegas do *taekwondo*. (ALUNO RODRIGO, 2018).

Em relação ao desenvolvimento no esporte *Taekwondo* podemos observar o quanto ele se desenvolveu socialmente, psicologicamente e na sua motricidade, sendo assim, o esporte foi uma melhoria significativa, na vida dele, mostrando assim a suas capacidades e habilidades. Foi ele o elo formativo de intervenção entre o Rodrigo e as práticas sociais.

Sendo assim, a partir das experiências com os entrevistados começamos a refletir de modo diferente sobre o autismo. Tais estudantes, são capazes de aprender, comunicar-se, divertir-se, estudar, brincar, construir, entre tantas outras coisas, dependendo do grau de classificação do autismo. A realidade do autista, e da família é permeada de dificuldades, especialmente na escola, na qual existem vários preconceitos referentes ao comportamento e ao desenvolvimento da aprendizagem do autista.

O desenvolvimento do Rodrigo se deu gradualmente, onde teve várias dificuldades, mas também muito esforço e força de vontade por parte dele principalmente, mas também da sua família e dos professores do *Taekwondo* e da escola.

3.3 Benefícios do *Taekwondo*

Conforme dissemos as artes marciais auxiliam na socialização, educação, e integração do desenvolvimento do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento nos planos psicomotor, afetivo e cognitivo.

As possibilidades de intervenção pedagógica nas atividades físicas para os alunos se moldam através das brincadeiras, jogos e esportes, aos quais se inserem as estratégias de ensino favoráveis ao desenvolvimento físico, psíquico e moral, podendo trabalhar a ansiedade, os limites, a incapacidade, maturidade emocional, equilíbrio entre o psíquico e o mental, dentre outros. (LOPES, 2002).

Quanto ao autismo por ser complexo traz várias dúvidas para os educadores, pois o grau de comprometimento do autista é de intensidade variável: De acordo com Varella (2011) vai desde quadros mais leves, como a síndrome de *Asperger* (na qual não há comprometimento da fala e da inteligência), até formas graves em que o autista mostra-se incapaz de manter qualquer tipo de contato interpessoal e é portador de comportamento agressivo e retardo mental.

Desta forma, podemos destacar o *Taekwondo* como uma arte marcial que contribui nesse processo de desenvolvimento da criança autista. E desta maneira quais as melhorias que essa arte marcial, traz para essas crianças, e como pode interferir na educação e a escolarização da criança autista? Para portadores da deficiência, o *Taekwondo* pode ser um esporte de auxílio para socialização.

Sendo assim, podemos observar que o esporte como o *taekwondo* e como outras artes marciais são benéficas para quem tem o autismo, trabalhando em todas as áreas do corpo, proporcionando varios benefícios e qualidade de vida.

Miranda (2017, p. 3) destaca alguns dos principais benfícios:

Trabalha a coordenação física e motora, flexibilidade, equilíbrio e concentração;
 Promove a boa forma física, em detrimento do excesso de peso, e desenvolve a capacidade atlética; – Desenvolve a capacidade de defesa pessoal;
 Desenvolve o espírito de grupo, através do treino com os colegas, e promove a disciplina. As crianças aprendem a fazer o que lhes é solicitado e, assim, desenvolvem também a autodisciplina, através da definição de objetivos e esforço para atingi-los;
 Promove a autoconfiança e a autoestima das crianças;
 As atividades e a interação das aulas privilegiam o desenvolvimento de características como a coragem, humildade, destreza e autocontrole;
 Promove a cortesia e o respeito pelo instrutor, pelos colegas e por si próprio.

Por meio de tais benefícios concordamos com SOBRINHO; VIANNA; MILISTETD, (2005, p. 10) “o *Taekwondo* pode ser praticado a partir da primeira idade escolar, respeitando os limites fisiológicos e psicológicos da criança”, pois com o conhecimento do próprio corpo e de seus limites ajudam na formação do caráter do aluno.

Segundo Varella (2011, s/p) o autismo é um transtorno global do desenvolvimento marcado por três características fundamentais:

- 1) Inabilidade para interagir socialmente;
- 2) Dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos;
- 3) Padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

A curiosidade natural da criança faz com que esta procure respostas, privilegiando assim a interação não só com os colegas, mas também com o próprio meio que a rodeia, já o autista não tendo essa naturalidade definida com o *Taekwondo* ajudará nessa socialização.

O autismo acomete pessoas de todas as classes sociais e etnias, mais os meninos do que as meninas. Em relação aos indícios que podemos chamar de sintomas, destacam-se: a

ausência completa de qualquer contato interpessoal, incapacidade de aprender a falar, incidência de movimentos estereotipados e repetitivos, deficiência mental;

O profissional pode observar juntamente com a família o desenvolvimento da criança, como no caso do Rodrigo a questão de equilíbrio de fala e de socialização, que com o ingresso nas artes marciais fez com que ele desenvolvesse esses aspectos.

O portador é voltado para si mesmo, não estabelece contato visual com as pessoas nem com o ambiente; consegue falar, mas não usa a fala como ferramenta de comunicação (chega a repetir frases inteiras fora do contexto) e tem comprometimento da compreensão;

Uma das mudanças vista pela família e pela professora do Rodrigo foi o quanto ele desenvolveu a parte cognitiva, o falar e se comunicar com as pessoas e não ser tão repetitivo. Em uma das falas do Rodrigo quando perguntado o que o *Taekwondo* melhorou no seu desenvolvimento ele relata: “o que melhorou foi a atenção, coordenação motora, equilíbrio, minha forma de ser e meu ponto de vista”.

Na adolescência e vida adulta, as manifestações do autismo dependem de como as pessoas conseguiram aprender as regras sociais e desenvolver comportamentos que favoreceram sua adaptação e autossuficiência.

Como podemos observar a arte marcial ajuda nesse processo de sociabilidade fazendo com que os alunos interajam e um ajude o outro. Como o Rodrigo comenta nas suas respostas, o *Taekwondo* fez com que ele tivesse uma grande afetividade com os colegas de treino e um conhecimento de convívio com os colegas do *Taekwondo*.

Desta forma a prática de *Taekwondo* faz com que a criança autista dependendo do seu grau de autismo direcione a sua energia e a distribua pelas diversas atividades do seu dia. A criança torna-se mais madura, desenvolve novos interesses e procura novas experiências.

Vendo como o autismo está afetando várias famílias ao longo dos anos, e também como é difícil seu diagnóstico e tratamento, aulas de artes marciais como o *Taekwondo* podem ajudar no desenvolvimento da criança proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Sendo assim de total instrumento para ajudar no desenvolvimento da criança autista, fazendo com que ela possa não só conviver em sociedade mais proporcionar melhor qualidade de vida.

Segundo (LIMA *apud* CHEMELLO; BONONE, 2014, p. 10) afirma que:

Através do treinamento cognitivo, a violência pode vir a ser amenizada, pois o *taekwondo* é um esporte com regras e ambiente controlados para a sua prática, a do combate; é um local onde existe respeito e espírito esportivo entre os adversários nas competições, proporcionando autoafirmação.

De acordo com (FONSECA; HOFFMANN *apud* CHEMELLO; BONONE, 2014, p. 2) afirmam ainda:

A luta está acrescentando ao aluno diversos benefícios que podem ser encontrados nas demais atividades esportivas tanto em seu aspecto motor quanto ao lado pedagógico e psicológico, que em diversas modalidades de lutas é tratado com grande importância. O aluno praticante pode desenvolver com as artes marciais autocontrole, administração de stress e raiva, lidar com o medo, criar estratégias entre outros valores como cooperação, solidariedade e o respeito que interferirão no seu comportamento com os demais.

Podemos observar nessa citação o quanto é importante a prática da arte marcial e o quanto ela ajuda, o desenvolvimento do ser humano principalmente o *Taekwondo*. Pois trabalha a parte social, intelectual, motora entre outras, a arte marcial por ser disciplinar também ajuda a tornar as pessoas mais atentas e educadas e assim proporcionando um desenvolvimento geral.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN's) a atividade de luta proporciona um desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo de grande valor para os alunos e sendo assim mostra também que:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (PCN's, 1997 p.32)

O *Taekwondo* se aplica nesse contexto, pois proporciona todas essas demandas, e faz com que seja um ótimo instrumento pedagógico. Mas mesmo com todos os benefícios o esporte nos PCNs' são facultativos. Sendo assim o professor pode ou não oferecer aos alunos.

Sendo assim esse trabalho tem o intuito de conscientizar como a arte marcial, o "*Taekwondo*" pode proporcionar benefícios significativos para a criança autista, trazendo-lhe uma melhor qualidade de vida e por se tratar de um transtorno ao mesmo tempo complexa e interessante, ao passo de tornar-se um desafio para o próprio autista, para a família e também para os profissionais que buscam possibilidades de ensino aprendizagem diversificados.

Consideramos, a partir da experiência relatada neste trabalho, que a prática do *Taekwondo* foi primordial para a melhoria da criança autista na questão pedagógica, pois dessa maneira, observamos que o autista evoluiu quanto a atenção e melhorou significativamente em suas atividades, pois a escola enfrenta vários problemas até mesmo, por não compreender o que é o autismo.

Todas as pessoas podem praticar o *Taekwondo*, os benefícios que esta modalidade proporciona estão relacionados tanto para a mente quanto para o corpo. As repetições dos movimentos podem aperfeiçoar a técnica e desenvolver a paciência. A luta ensina a humildade, a coragem, o estado de alerta e o autocontrole. E dessa forma o *Taekwondo* agudaria no melhor desenvolvimento de suas habilidades e melhoria na qualidade de vida como um todo dando-lhe autonomia e confiança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi pesquisado notasse que ainda há muito que estudar e melhorar, nesse contexto relacionado à criança com TEA e a prática de artes marciais, mas com essas práticas alternativas como os esportes e as artes marciais os benefícios são maiores que os malefícios tendo só a favorecer e fortalecer o desenvolvimento da criança e de todos que o pratica, além de preparar o corpo físico promovendo saúde um psicológico melhor, elas também promovem uma mente mais aberta e crítica. Quando se fala em autismo ainda é muito difícil explicar suas causas e consequências. Ainda são poucos os avanços sobre como ou porque as causas desse transtorno. E continua sendo um desafio enfrentado por muitos pesquisadores que buscam respostas ainda não encontradas para entender esta síndrome.

As atividades físicas e esportivas de um modo geral são benéficas para a saúde, pois elas proporcionam bem estar, autoestima, boa saúde entre outros benefícios para o ser humano em especial a criança com TEA, a prática esportiva traz várias melhorias para o indivíduo ajudando no seu desenvolvimento integral.

Sabemos que a prática das artes marciais como o *Taekwondo* apresenta valores que ajudam no desenvolvimento pessoal, nas expressões corporais, nos movimentos, nas capacidades físicas envolvidas em sua prática, na moral e respeito entre os participantes. Todavia tal conteúdo não tem feito parte do cotidiano de muitas escolas, sendo assim de total importância o ingresso desta prática, não somente dentro das escolas como também o interesse dos pais por procurar essa alternativa.

O presente trabalho teve também como objetivo apresentar a criança autista, e mostrar que a educação, esporte e família sem dúvida, representam importantes serviços para os sujeitos com autismo concluindo assim o quão benéfico é. Pois trabalha a coordenação física e motora, flexibilidade, equilíbrio e concentração, promove a boa forma física, auxilia no emagrecimento, desenvolve a capacidade atlética a capacidade de defesa pessoal o espírito de grupo, através do treino com os colegas, e também promove a disciplina. As crianças aprendem a fazer o que lhes é solicitado e, assim, desenvolvem a autodisciplina, através da definição de objetivos e esforço para atingi-los a autoconfiança e a autoestima. As atividades e a interação das aulas privilegiam o desenvolvimento de características como a coragem, humildade, destreza e autocontrole a cortesia e o respeito pelo instrutor, pelos colegas e por si próprio.

Notamos por meio da análise da entrevista, que tanto a sociedade como a escola tem tido dificuldade de integrar autistas em seu meio. Isso pode ser evidenciado nas respostas dadas pelos entrevistados no qual informam o preconceito da sociedade e a falta de preparo e capacitação dos professores e os demais profissionais da educação em lidar com essa criança autista.

Podemos perceber o quanto o *Taekwondo*, pode auxiliar nessa jornada da criança com TEA e a sua forma de se relacionar com o mundo. O esporte é uma porta para a inclusão, pois lá ele se sente bem e igual a todos, concluído assim com os relatos da pesquisa feita, que essas práticas alternativas foram fundamentais para o desenvolvimento do Rodrigo que tem TEA, ele relata como o *Taekwondo* ajudou na sua trajetória de vida e como ainda ajuda.

Foi de grande importância a realização dessa pesquisa, pois por meio dela foi proporcionada a oportunidade de enriquecer o nosso conhecimento, assim melhorando o conteúdo do nosso trabalho. Consideramos que essa pesquisa nos trouxe a reflexão de que a nossa concepção sobre o referido assunto, fosse totalmente transformada vendo a realidade das pessoas com autismo e como implementação de práticas tão simples podem ajudar na vida das pessoas e transforma-las, por que não está ajudando somente o aluno, mas a família e uma sociedade trazendo segurança, autoestima, qualidade de vida e autonomia.

Como foi visto os benefícios foram vários, relatados pelo Rodrigo e por sua mãe, mostrando que o *Taekwondo* ajudou não somente na parte física, mas na mental também, fazendo com que ele melhorasse muito nos estudos e na sua comunicação com os demais. No campo da interação social, as crianças autistas podem se beneficiar da observação dos relacionamentos positivos e de todo o procedimento gestual típico das artes marciais entre o aluno e o instrutor e com os demais colegas do grupo, tanto antes, durante e após as aulas.

Sendo assim é satisfatória a conclusão destes trabalhos, pois traz norteadores de práticas efetivas e educativas que quando trabalhadas de forma correta podem auxiliar no desenvolvimento e na mudança da pessoa com TEA.

Pois sabemos que as crianças com TEA em idade escolar, se encontram desestimulados para estudar e com dificuldade de interação, com muita falta de concentração e até mesmo dificuldade no campo psicomotor, e o lado afetivo bastante descontrolado, um mundo globalizado, onde crianças, jovens e adultos não realizam atividades físicas, coletivas e de contatos, e acabam se isolando na frente de seus computadores ou jogos eletrônicos, esquecendo os valores sociais conquistados nas relações com os outros que nos cercam e que são de suma importância para todo ser humano. A criança autista muitas vezes não tem esse

desenvolvimento como as outras crianças que não tem o autismo. Muitas vezes ela pode ser interpessoal e também pode ter comportamento agressivo e retardo mental.

Desta forma, este estudo traz de forma simples que a criança com TEA se desenvolve significativamente a partir da prática do *Taekwondo* e seus benefícios, e assim confirmando o quanto a arte marcial pode contribuir para melhoria das crianças com TEA, mostrando que também que pode ser uma boa alternativa para ser trabalhada na área da educação, servindo de um auxiliador pedagógico, não somente a criança com TEA, mas todos que tenham a oportunidade de praticar o *Taekwondo* possam ver o quão benéfico é para o ser humano. E foi a partir dessa pesquisa que concluímos como o esporte é essencial para uma qualidade de vida e desenvolvimento, cognitivo, motor entre outros.

REFERÊNCIAS

ADURENS. F. D. L, MELO. M. S. **Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do autismo**. Estilo clin, São Paulo v.22 n.1 jan/abr 2017.

BARBOSA. P. M. R. **Autismo**. 2014. Disponível em: <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/autismo>> Acesso em: 20 set. 2018.

BELTRAME, B. **Como é feito o tratamento do autismo**. 2018. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/tratamento-do-autismo/>> . Acesso: 20 set. 2018.

BENTES. Ojr. **A Arte Marcial Auxiliando o Desenvolvimento Escolar e Psicossocial do Aluno**. 2016. Disponível em:< <http://ojrbentes.blogspot.com/2016/09/projeto-arte-marcial-auxiliando-o.html>>. Acesso: 20 set. 2018.

BRAGA, P. B. **Mais uma possível causa do autismo**. 2018. Disponível em:< <http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/01/16/mais-uma-possivel-causa-do-autismo/> >. Acesso: 7 set. 2018.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências**. Brasília, 13 de julho de 1990. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm >. Acesso: 6 ago. 2018.

BRASIL. Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2018.

CAMPANÁRIO, I. S. **Intervenção a tempo em bebês com risco de autismo**. An. 5 Col. LEPSI IP/FE-USP 2004. Disponível em:< <http://www.proceedings.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CHEMELLO.G, BONONE. C.G.G.: **Taekwondo-escola-família, comportamentos e atitudes atletas da cidade de São Marcos –RS**: Do corpo de ciências e artes. Caxias do Sul. v.4, n.1, 2014.

COLOMBO, F. **A origem do taekwondo**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-origem-do-taekwondo/> 2009 >. Acesso em> 16 maio 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TAEKWONDO. **História do taekwondo**. Disponível em: <http://www.cbtkd.org.br/confederacao-brasileira-de-taekwondo/> 2016 >. Acesso em: 10 ago 2017.

- CUNHA, E.: **Práticas educativas na escola e na família**. Disponível em: <<https://www.eugeniocunha.com.br/artigo/24/autismo-infantil:-praticas-educativas-na-escola-e-na-familia>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GOULART, F.; CAMPOS, T. **Taekwondo o caminho dos pés e das mãos**. São Paulo: On Line, 2005.
- LIMA, T. H. M. de: **Práticas docente de uma professora de educação física: Caminho para a inclusão de alunos com transtorno de espectro autista**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.
- LOPES, M. da G. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- LOUZANO, W. F. **Desmistificação do conceito “milenar” do taekwondo – wtf**. Disponível em: <http://www.uniandrade.br/docs/Livro_de_Resumos_11_Semana_IC_2013.pdf/ 2016>. Acesso em: 20 set. 2018.
- MAZZONI.V, JUNIOR.O. **Lutas: da pré-história a pós-moderna**, 2011. Disponível em: <<http://www.gpfe.fe.usp.br>> Acesso: 30 ago. 2018.
- Mello, Ana Maria S. Ros de. **Autismo : guia prático ; cola- 7.ed boração : Marialice de Castro Vatauvuk. . __ 6.ed. __ São Paulo : AMA ; Brasília : CORDE, 2007**
- MIRANDA, G. **Benefícios do taekwondo**. 2017. Disponível em: <<https://fctkd.com.br/noticias-recentes/beneficios-do-taekwondo/>> Acesso em: 20 set. 2018.
- Oliveira K. G, Sertié A.L. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético**. São Paulo, SP, Brasil.2017
- PARK, P. W. **Curso de Taekwondo La Técnica del Chagui**. Barcelona: De Vecchi, 2006.
- PESSOA, S. C. **Autismo e a inclusão escolar**. 2013. Disponível em:<<https://tudobemserdiferente.wordpress.com/2013/07/27/autismo-e-a-inclusao-escolar/>>. Aceso em: 20 set. 2018.
- RODRIGUES. J. **Surgimento das artes marciais**. 2012. Disponível em: <http://jairrodrigues2012.blogspot.com/2012/09/resumo-artes-marciais.html> >. Acesso em: 12 de jul. 2018.
- SANTOS, D. P. dos. **A arte marcial auxiliando o desenvolvimento escolar: aprendizado para a escola e para a vida**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-arte-marcial-auxiliando-o-desenvolvimento-escolar-aprendizado-para-a-escola-e-para-vida/6152/#ixzz45uf0bw00>>. Acesso em: 20 jun.2017.
- SILVA, M. K. da. S. BALBINO, E. S. **A importância da formação do professor frente ao transtorno do espectro autista – TEA: estratégias educativas**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Marcel.NTI-PC/Downloads/2152-7958-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SCHLIEMANN, A. L. **Esporte e Autismo**: Estratégias de ensino para inclusão esportiva de crianças com transtornos do espectro autista (TEA) - Campinas, SP, 2013.

SMITH, C, STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de a-z**: guia completo para educadores e pais/ tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOBRINHO, A. E. P. S.; VIANNA, F. N.; MILISTETD, M. **Competição no processo de ensino e aprendizagem de Taekwondo**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/281284696_COMPETICAO_NO_PROCESSO_DE_ENSINO_APRENDIZAGEM_DE_TAEKWONDO>. Disponível em: 25 set. 2018.

SOUSA, M. J. S. de. **Professor e o autismo**: desafios de uma inclusão com qualidade. Brasília 2015.

TIAGO, R. F. **Como a educação física e o Taekwondo podem contribuir para a inclusão das crianças no mundo da cultura corporal**. São Paulo, 2008.

VARELLA, D. **Autismo**. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/crianca-2/autismo/2016>>. Acesso em: 20 mar.2017.

VINOCUR,E. **Autismo**: sintomas, tratamentos e causas. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/autismo/> 2017>. Acesso em: 03.jul.2017.

APÊNDICES

ROTEIROS

ROTEIRO 1 – 2016

ENTREVISTA

Aluno: Rodrigo

Data: 25/08/2016

1. Qual foi sua reação ao saber que você é autista?
2. Qual a sua relação com os demais colegas?
3. Como você se sente ao praticar esse esporte (*taekwondo*)?
4. Você já sofreu algum preconceito e como reagiu diante disso?
5. Qual a reação da sua família ao saber que você era autista?

ENTREVISTA

Nome: Rosely

Data: 25/08/2016

1. Qual foi a sua reação e da sua família ao saber que seu filho era autista e quando descobriu?
2. Qual o grau de autismo do seu filho?
3. Como mãe quais as dificuldades encontradas no início?
4. E na escola como eles lidam com essa situação?
5. Ele está com quantos anos e toma algum remédio?
6. Quais as atividades físicas que ele pratica fora o *taekwondo*?
7. Depois do começo da prática de *taekwondo*, quais foram os benefícios obtidos?
8. E hoje em dia como está desenvolvimento do seu filho?

ROTEIRO 2 – 2018

ENTREVISTA

22/08/2018

Aluno Rodrigo

1. Hoje em dia como você está ou lida em relação ao autismo?
2. Como é a relação com os seus colegas da escola e com os professores atualmente?
3. Você ainda treina *taekwondo* e o que você acha que mudou ou melhorou no seu desenvolvimento com essa prática?
4. Como é a sua vida social e o que mais gosta de fazer?
5. Qual é o seu maior sonho?

ENTREVISTA

22/08/2018

Rosely

1. Hoje como a sua família lida com o Rodrigo?
2. Quais as mudanças vistas ao longo do tempo e as maiores dificuldades?
3. Na escola como está o desenvolvimento dele?
4. Com a prática do *Taekwondo* quais as melhorias ou mudanças ele teve?
5. O Rodrigo ainda toma alguma medicação? Qual?

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
DELMIRO GOUVEIA-AL

PESQUISA DE MONOGRAFIA

Pesquisador Responsável: Shirlem de Araújo Correia
Endereço: Rua Humberto campos. Bairro: Novo, 28 A
CEP: 57480000 – Delmiro Gouveia -AL
Fone: (82) 99915-1195
E-mail: shirlem_araujo@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) _____ está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “O *TAEKWONDO* COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNÍCIPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL”. Neste estudo pretendemos mostrar como o as artes marciais como *taekwondo* e outras, podem ser alternativas e influenciar beneficemente para a melhoria do desenvolvimento da criança com TEA na escola e na vida.

O motivo que nos leva a estudar este trabalho foi a convivência com a criança com TEA e pesquisa foi desenvolvido com o intuito de investigar um pouco sobre o autismo e a realidade das crianças autistas, mostrado seus dilemas e conquistas cotidianas, e também como o esporte ajuda na melhoria e no desenvolvimento psíquico e motor do autista.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos QUESTIONÁRIO, SEM NENHUM RISCO OU BENEFÍCIOS.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal de Alagoas- Campus Sertão e a outra será fornecida a você.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “O *TAEKWONDO* COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Delmiro Gouveia- AL, _____ de _____ de 2018.

Nome Assinatura participante Data

Nome Assinatura pesquisador Data

Nome Assinatura testemunha Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar a Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão.

CEP 57480000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
DELMIRO GOUVEIA-AL

PESQUISA DE MONOGRAFIA

Pesquisador Responsável: Shirlem de Araújo Correia

Endereço: Rua Humberto campos. Bairro: Novo, 28 A

CEP: 57480000 – Delmiro Gouveia -AL

Fone: (82) 99915-1195

E-mail: shirlem_araujo@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) _____ está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “O *TAEKWONDO* COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNÍCIPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL”. Neste estudo pretendemos mostrar como o as artes marciais como *taekwondo* e outras, podem ser alternativas e influenciar beneficemente para a melhoria do desenvolvimento da criança com TEA na escola e na vida.

O motivo que nos leva a estudar este trabalho foi a convivência com a criança com TEA e pesquisa foi desenvolvido com o intuito de investigar um pouco sobre o autismo e a realidade das crianças autistas, mostrado seus dilemas e conquistas cotidianas, e também como o esporte ajuda na melhoria e no desenvolvimento psíquico e motor do autista.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos QUESTIONÁRIO, SEM NENHUM RISCO OU BENEFÍCIOS.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal de Alagoas- Campus Sertão e a outra será fornecida a você.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “O *TAEKWONDO* COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Delmiro Gouveia- AL, _____ de _____ de 2018.

Nome Assinatura participante Data

Nome Assinatura pesquisador Data

Nome Assinatura testemunha Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar a Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão.

CEP 57480000.